

Um poema inédito atribuído a André de Resende¹

An unpublished poem attributed to André de Resende

VIRGÍNIA SOARES PEREIRA (*Universidade do Minho*)² E ARLINDO CORREIA (*Funcionário aposentado*), Portugal³

Abstract: In the Royal Library of the Monastery of San Lorenzo del Escorial, in Madrid, is kept a sixteenth-century manuscript which includes a neo-Latin poem entitled *Ode in Gallos* containing an explicit attribution to André de Resende. From some texts by André de Resende, we can draw the conclusion that the humanist author from Évora was in Spain in 1526. The historical circumstances described in the poem point to a similar date. These facts, combined with the probity of the compiler of the manuscript, who has personally been responsible for the copy, seem to make the attribution of the poem to André de Resende plausible.

Keywords: André de Resende; *Ode in Gallos*; Francis I; Charles V; Juan Páez de Castro; D. Miguel da Silva, Cardinal of Viseu; Wars of Italy; League of Cognac.

Na pág. 191v. do manuscrito designado como &-IV-22 (1.º), da Real Biblioteca do Mosteiro de São Lourenço do Escorial, em Madrid, encontra-se um poema com o título “*Andreae Resendii Ode in Gallos*”, que a seguir vai transcrito e traduzido.

Segundo a ficha no *site* da Biblioteca, o manuscrito, com 232 folhas, foi copiado pessoalmente pelo Padre Juan Páez de Castro em meados do séc. XVI e na mesma ficha o poema é atribuído a André de Resende (1498-1573).

Juan Páez de Castro (1510-1570) foi Jesuíta, Filósofo e Humanista espanhol. Estudou em Alcalá, Salamanca e Bolonha. Foi a Roma na comitiva de Diego Hurtado de Mendoza em 1547 e aí foi ordenado sacerdote. Viajou por diversas vezes por Itália e pelos Países Baixos, tendo sido nomeado por Carlos V, Capelão Real. Foi amigo de homens cultos do seu tempo como Florián de Ocampo, Ambrosio de Morales e Jerónimo Zurita y Castro. Acumulou uma grande biblioteca privada, que mais tarde deixou em herança ao rei Filipe II. Em vida, sugeriu a este que fundasse uma boa biblio-

¹ Texto recebido em 11.09.2012 e aceite para publicação em 15.10.2012.

² Tradução do texto: virginia@ilch.uminho.pt.

³ Introdução: arlindo-correia@clix.pt.

teca, sugestão que foi aceite pelo monarca que fundou então a Biblioteca Laurentina.

Segundo a mencionada ficha, o manuscrito pertenceu ao Conde-Duque de Olivares, a quem o comprou o Marquês de Eliche, e deu entrada na Biblioteca do Escorial em 1656.

No início do séc. XX, o Padre Mariano Gutiérrez Cabezon transcreveu e publicou várias dezenas de poemas do manuscrito na revista do Mosteiro *La ciudad de Dios*, com o título “*Algunas poesías latinas de Paez de Castro*”, nos volumes seguintes:

Ano XXXII, 1912, Volume N.º 91 — Pags. 424-426

Ano XXXIII, 1913, Volume N.º 92 — Pags. 54-57, 109-112, 269-273, 369-370, 438-441

Ano XXXIII, 1913, Volume N.º 93 — Pags. 120-122, 262-265, 412-416

Ano XXXIII, 1913, Volume N.º 94 — Pags. 52-54, 106-113, 200-206

Entre as poesias publicadas, uma de D. Miguel da Silva, o Cardeal de Viseu, no Volume XCIV, de 1913, pag. 203 com o título *In statuam puellae ad aquam virginem Michaëlis Sylvi Cardinalis*, que também se encontra noutro manuscrito da *Biblioteca Nazionale* de Florença e foi depois publicada em Itália⁴.

No mesmo volume XCIV, na pág. 205, é mencionado o poema *Ode in Gallos*, atribuído a André de Resende, mas não está transcrito, não se diz porquê nem são dadas outras informações.

Para aferirmos da autenticidade ou não da atribuição da autoria do poema a André de Resende, vejamos em que altura é que poderá ter sido escrito.

Num artigo intitulado *A Torre de Augusto*, sobre um poema atribuído a André de Resende (B.N. Madrid, MS 3610, fol. 260r), publicado em Coimbra na revista *Humanitas*⁵, a Professora Virgínia Soares Pereira transcreve esse poema encontrado num manuscrito da Biblioteca Nacional de Espanha, e conclui assim:

⁴ Uberto Motta, *Castiglione e il mito di Urbino* (Milano 2003) 372.

⁵ *Humanitas* 58 (2006) 333-346

5. Conclusão

Em função do que foi dito e a confiar nos dados disponíveis, poderá afirmar-se que:

1. O poema a “Torre de Augusto” é (será) da autoria de André de Resende;

2. Terá sido composto por volta de 1526, quando o poeta, em viagem pelos mares da Galiza, passou (terá passado) pelo litoral da Corunha e avistou (terá avistado) o Farol romano.

André de Resende terá avistado do mar a Torre e possivelmente, terá lá ido depois fazer uma visita, após ter naufragado no litoral da Corunha. Diz o próprio poeta no *Erasmi Encomium*:

E vós, praias da Calácia, que largo tempo, hóspede triste e indigente, habitei como náufrago.⁶

Se o navio naufragou no litoral da Corunha, ele não pôde prosseguir a viagem. Teria dificuldade em contratar nova viagem, pois dificilmente os navios que partiam de Lisboa aportariam na Galiza. Náufrago, terá conseguido que alguém lhe desse abrigo, talvez mesmo algum Convento de Dominicanos que por lá houvesse.

Dos livros de Resende sabemos, recuando no tempo:

— que em 17 de Setembro de 1529 já estava em Lovaina (*Elogio da Cidade e da Academia de Lovaina*, do português Ângelo André de Resende: Lovaina, 17 de Setembro de 1529 — *Carta de Resende a Conrado Goclénio*⁷).

— que em 1528 estava em Paris (Vida de Frei Pedro):

Chegado pois o tempo que a Nosso Senhor aprouve levar para si este seu servo, em um domingo depois da Epifania, ele, acabadas as matinas, se confessou a Frei Afonso Banha, padre antigo e homem de verdade, do qual eu depois houve esta informação, porque em este tempo estava em Paris, e fez-lhe a saber que esse dia havia de partir deste mundo.⁸

⁶ Tradução do Prof. Doutor Walter de Medeiros e Dr. José Pereira da Costa: *Algumas obras de André de Resende, com um estudo de Manuel Cadafaz de Matos, leitura diplomática e versão portuguesa act. de Walter de Sousa Medeiros... [et alii.]*, Vol. I (Lisboa 2000) 43.

⁷ *Ibidem*, Vol. II (Lisboa 2000) 75.

⁸ André de Resende, *Obras Portuguesas*, Prefácio e notas do Prof. José Pereira Tavares (Lisboa 2009) 209.

As quais palavras acabadas, com ãa pequena onda de esmorecimento cerrou os olhos e a boca, e a alma se foi a seu Criador, em o ano do nascimento de Nosso Senhor Jesu Cristo de 1528.⁹

— que antes disso, esteve mais de dois anos em Marselha, tendo recebido as ordens de Subdiácono e Diácono em Aix-en-Provence (*Carta a Bartolomeu de Quevedo*):

At ego me iuuenem commoratum fuisse aio Massiliae ultra biennium, et ibi apud Aquas Sextias Hypodiaconatus et Diaconatus ordinem suscepisse...

Ora, no que me toca, devo dizer que, na minha juventude, vivi em Marselha mais de dois anos, e que, aí, perto de Aix, recebi as ordens de subdiácono e de diácono...¹⁰

Desta sucessão de datas e acontecimentos, bem como do que ele diz no poema *Erasmii Encomium* (conforme artigo citado da Prof. Doutora Virgínia Soares Pereira), podemos concluir que embarcou em Lisboa com destino ao norte da Europa, no ano de 1526.

Note-se que Aix-en-Provence era um grande centro de vida conventual, tendo um importante mosteiro dominicano.

Tudo aponta, deste modo, para que André de Resende, tendo naufragado na Corunha em 1526, tenha prosseguido depois a sua viagem, possivelmente por terra, eventualmente alojando-se nos conventos da Ordem dos Pregadores. Chegou assim a Marselha onde se demorou bastante tempo (“mais de dois anos”).

Atentemos agora no poema *Ode in Gallos*, a seguir reproduzido, com tradução da Prof. Virgínia Soares Pereira.

É fácil de explicar a raiva contra os Franceses e a simpatia de um poeta português para com os Espanhóis naquela data.

A 11 de Março de 1526, a Princesa Isabel de Portugal (1503-1539), filha do Rei D. Manuel I e da Rainha Maria de Aragão e Castela, ambos já então falecidos, desposou o Imperador Carlos V. Foi um magnífico casamento

⁹ Ibidem, 210.

¹⁰ Tradução da Prof. Virgínia Soares Pereira: André de Resende, *Carta a Bartolomeu de Quevedo*. Introd., texto latino, versão e notas de Virgínia Soares Pereira (Coimbra 1988) 95.

real, que deixou contentes os Portugueses, apesar de mais tarde conduzir à União Ibérica (1580-1640).

Entretanto, Carlos V estava em guerra com a França. No âmbito das chamadas Guerras de Itália (1494-1559), teve início, no ano de 1526, a guerra da Liga de Cognac (1526-1530), uma aliança política e militar que juntava a França com o Papa Clemente VII, as Repúblicas de Veneza e Génova, o Ducado de Milão e a cidade de Florença contra Carlos V, representando a Espanha e o Sacro Império Romano-Germânico. Foi esta a também chamada Sétima Guerra de Itália (1527-1529).¹¹

Estas circunstâncias — a amizade com Espanha e o ódio reinante ali contra os Franceses — poderiam ter levado Resende, quando passou por aquele país, a escrever uma ode contra os Franceses. Nela acusa o Rei Francês, Francisco I, de ter iniciado as hostilidades. Por causa dele, os Turcos, que estavam em Belgrado desde 1522, lançaram em 1526 uma ofensiva para Norte. Soleimão, o Magnífico, à frente de um exército de muitas dezenas de milhares, passou o Sava, tomou Varadin (Novi Sad) e postou-se em frente do Drava, o afluente do Danúbio na fronteira da Hungria, e em 19 de Agosto de 1526, derrotou Luis II da Hungria na Batalha de Mohacs.

Mercenários aos milhares foram recrutados nos Cantões Suíços.

O poeta termina augurando a vitória do exército imperial de Carlos V e que Francisco I de França fique de novo preso em Espanha — em Fevereiro de 1525, tinha perdido a batalha de Pavia e ficado prisioneiro do Imperador, acabando por ser libertado aquando do Tratado de Madrid, de 14 de Janeiro de 1526.

Resumindo:

A qualidade e o prestígio do copista do manuscrito, onde se encontra o poema *Ode in Gallos*, sugerem que a atribuição da autoria a André de Resende foi feita de boa fé.

Os factos referidos no poema são datados do mesmo ano em que o poeta esteve em Espanha por algum tempo, embora não saibamos quanto.

¹¹ François Guichardin, *Histoire des Guerres d'Italie*, traduite de l'italien (Londres 1738) 3 vol.

A simpatia por Espanha e pelo povo Espanhol demonstrada pelo poema é perfeitamente natural naquela data, quando uma Princesa Portuguesa tinha desposado o Imperador do Sacro Império Romano-Germânico e Rei de Espanha.

Podemos pois concluir que a atribuição do poema a André de Resende feita no manuscrito do Mosteiro do Escorial tem boas probabilidades de estar correcta.



Andreae Resendii *ode in Gallos*

Andreae Resendii ode in Gallos

Rursum tumultu Gallia turbido	
Dextras obarmat non bene masculas,	
Martisque duros ad labores	
Molle genus rapiens proterue	
Bellacis iras urget Iberiae.	5
Plectenda rursum proelia perfidus	
Non auspicato edit tyrannus	
Caesario reprimendus astro.	
Arma, arma quamuis improbe clamitas	
Arma, arma quaqua est Gallia perstrepat,	10
Arma, arma Gallorum procaces	
Congeminant animi ferocum.	
Te bellicosus Turca Liburnicis	
Auctore laxet claustra Propotidos	
Tonsisque palmatis tremendae	15
Ionium quatiant triremes.	
Heluetiorum quidquid habet iugis	
Arctos niuosis quidquid ab algidae	
Radice Iurae per Lemenum	
Vergit ad interiora Rheni	20
Venale uulgus, contrahe quam potes	
Iam foederatis adde cohortibus	
Mercede conductas cohortes,	
Ac populos numerosiores.	

Ode de André de Resende contra os Gauleses

De novo a Gália, em violento tumulto,
arma as dextas ainda pouco viris
e, aos duros trabalhos de Marte
a débil geração arrastando, com atrevimento
incita à cólera a guerreira Ibéria. 5
De novo o pérfido tirano¹², sob um astro aziago, por édito decide
ser forçoso empunhar armas,
ele a quem a estrela do César¹³ há de dominar.
Às armas! Ainda que 'às armas' iniquamente grites,
'Às armas!', por todo o lado a Gália faz retinir as armas, 10
Às armas! Às armas! os ânimos audazes dos feros
Gauleses as armas redupliquem.
Por tua causa, o belicoso Turco até aos Libúrnicos¹⁴
há de dilatar os limites da Propôntide,¹⁵
e as temíveis trirremes com seus remos em forma de palma 15
o mar Jónio hão-de ferir.
Bem podes ajuntar quantos Helvécios tem a terra do Norte no cume dos seus
montes
nevados, tudo quanto da nascente do gelado Jura¹⁶
desce, através do Lemano¹⁷,
para as regiões do interior do Reno, 20
multidão de gente que se vende; bem podes tu ajuntar quantos possas,
bem podes acrescentar às legiões já em pacto unidas,
legiões atraídas pela paga¹⁸
e populações muito variegadas!

¹² Francisco I, rei de França (1494-1547)

¹³ Carlos I de Espanha (1500-1558) e também Carlos V, Imperador do Sacro Império Romano-Germânico.

¹⁴ Habitantes da Libúrnica, aqui por Croácia.

¹⁵ Propôntide, equivalente a Mar de Mármara, significando aqui o Império Turco.

¹⁶ Rio Jura, na Suíça.

¹⁷ Lago Lemano, na Suíça

¹⁸ Legiões atraídas pela paga = legiões mercenárias.

Vinceris, odit falsa Diespiter	25
Non peierati numinis immemor,	
Vinceris, Hispanasque collo	
Experiere iterum cathenas,	
Stacte calentes nos memori Ioui	
Ponemus aras, nos merito Deo	30
Marti bis ultori trophaeum	
Exuuiis statuemus amplis.	

Serás vencido. Odeia a falsidade Deus pai¹⁹, 25
que não esquece um assentimento perjuro.
Serás vencido e de novo experimentarás,
na tua cerviz, as cadeias Hispanas.
Por nós, queimaremos mirra nos altares, consagrados
a Júpiter “que se lembra”; merecidamente, ao deus Marte, 30
duas vezes vingador, um troféu
de avultados despojos haveremos de erguer.

¹⁹ Júpiter

* * * * *

Resumo: Na Real Biblioteca do Mosteiro de São Lourenço do Escorial, em Madrid, encontra-se um manuscrito do séc. XVI, em que figura um poema novilatino ali atribuído a André de Resende, com o título *Ode in Gallos*. De alguns textos de André de Resende, podemos concluir que o humanista eborense em 1526 esteve em Espanha. As circunstâncias históricas descritas no poema apontam para idêntica data. Estes factos e a seriedade do compilador do manuscrito, que o copiou pessoalmente, parecem tornar plausível a atribuição do poema a André de Resende.

Palavras-chave: André de Resende; *Ode in Gallos*; Francisco I; Carlos V; Juan Páez de Castro; D. Miguel da Silva, o Cardeal de Viseu; Guerras de Itália; Liga de Cognac.

Resumen: En la Real Biblioteca del Monasterio de San Lorenzo del Escorial, en Madrid, se encuentra un manuscrito del s. XVI donde figura un poema novilatino que el texto atribuye a André de Resende, con el título de *Ode in Gallos*. De algunos textos de André de Resende se desprende que el humanista eborense estuvo en España en 1526. Las circunstancias históricas descritas en el poema sugieren idéntica fecha. Estos hechos y el rigor del compilador del manuscrito, que lo copió personalmente, hacen verosímil la atribución del poema a André de Resende.

Palabras clave: André de Resende; *Ode in Gallos*; Francisco I; Carlos V; Juan Páez de Castro; D. Miguel da Silva, Cardenal de Viseu; Guerras de Italia; Liga de Cognac.

Résumé: Il existe, à la Bibliothèque Royale du Monastère de San Lourenço del Escorial, à Madrid, un manuscrit du XVI^e siècle qui contient un poème néo-latin attribué à André de Resende, ayant pour titre *Ode in Gallos*. Nous pouvons conclure, d'après certains textes d'André de Resende, que l'humaniste d'Évora se trouvait en Espagne en 1526. Les circonstances historiques décrites dans le poème signalent cette date. Ces faits et le sérieux du compilateur du manuscrit, qui l'a copié personnellement, semblent rendre plausible l'attribution du poème à André de Resende.

Mots-clé: André de Resende; *Ode in Gallos*; François I^{er}; Charles V; Juan Páez de Castro; D. Miguel da Silva, le Cardinal de Viseu; Guerres d'Italie; Ligue de Cognac.